



SIR MOTORS ... Sempre na hora certa

Director: ◆ Maputo, Quarta-feira, 1 de Junho de 1994 ◆ Preço
Bernardo Mavanga

RECENSEAMENTO ELEITORAL PROCESSA-SE A PARTIR DE HOJE

● Presidente da República inscreve-se na capital

O registo do eleitorado moçambicano arranca hoje em todo o país, num processo que terminará a 15 de Agosto próximo. Nalgumas províncias o início do recenseamento não cobrirá todas as áreas, devido a problemas logísticos. Entretanto, o Presidente da República, Joaquim Chissano, vai cumprir esta manhã, na Escola Secundária Josina Machel, o seu dever cívico de se recensear, com vista a participar nas primeiras eleições presidenciais e legislativas, agendadas para Outubro próximo em Moçambique.

Brazão Mazula, Presidente da Comissão Nacional de Eleições, vai acompanhar o Chefe do Estado moçambicano no cumprimento do seu dever como cidadão que goza de capacidade eleitoral activa. Porém, não será desta vez que Mazula irá promover a sua inscrição nos cadernos de recenseamento.

O recenseamento eleitoral começa hoje em todo o país e, segundo o estabelecido na Lei Eleitoral, abrange os cidadãos com 18 ou mais anos de idade, à data da realização do sufrágio, desde que estejam em gozo dos seus direitos civis e políticos.

Ontem, numa mensagem dirigida à Nação por ocasião do início do censo eleitoral, Brazão Mazula disse que o recenseamento é um momento importante na organização da longa caminhada em direcção a um objectivo maior — o voto — para a eleição do Presidente da República e dos deputados da Assembleia da República, um processo sem paralelo na história de Moçambique.

Na sua mensagem, o Presidente da CNE afirma que ao participarem no recenseamento eleitoral, os cidadãos estão a exercer um direito constitucional, um direito que é também um dever cívico obrigatório para todo o cidadão com capacidade eleitoral.

Mazula apela, assim, a todos para que participem activamente neste processo, nomeadamente associações cívicas, religiosas, ONG's, partidos políticos, agentes económicos, para além da administração pública.

Diz ainda que «compatriota, participa no recenseamento para que amanhã, na altura da votação, possamos dizer com propriedade, alegria e esperança que no teu voto está o futuro de Moçambique».

Numa outra exortação à população da cidade de Maputo, o Presidente da Comissão Eleitoral a este nível, Félix Manhique, disse que as operações de atendimento do cidadão na brigada de recenseamento serão simples e pouco morosas.

Apelou às entidades empregadoras para que, organizadamente e sem perturbações no funcionamento do aparelho produtivo, concedam dispensa

aos seus trabalhadores para poderem exercer este dever do cidadão.

Manhique afirmou que das 113 brigadas prontas para iniciarem o trabalho apenas 92 começarão o seu trabalho hoje e as restantes 21 ao longo da próxima semana, por razões que se prendem com a falta de condições mínimas indispensáveis para o efeito. Dentre tais condições, ele enumera a falta de instalações e a necessidade da montagem de tendas em diferentes bairros da urbe.

NAS PROVÍNCIAS

Uma parte, considerada pequena, da província de Sofala, não vai poder iniciar o recenseamento eleitoral hoje, conforme está previsto em todo o país, devido a dificuldades de natureza logística.

O facto foi revelado à nossa Reportagem na Beira pelo Dr. Ismael Valgy, membro da CNE que se encontra nesta província, integrando a brigada central destacada para esta região do país.

Valgy faz-se acompanhar nesta deslocação por Anselmo Victor, também membro da CNE, e por João Manuel, do STAE-Central.

Instado a fazer um primeiro balanço da situação encontrada em Sofala, Valgy disse que era «positivo, apesar das dificuldades».

«As condições estão criadas em grande parte da província e vai ser possível começar o censo mesmo hoje. À outra parte da província que considero pequena e que inclui os distritos de Chemba, Caia e outras regiões, além das que estão sob controlo da Renamo, não vai certamente principiar hoje por dificuldades de natureza financeira» — juntou.

Ele aludiu à implantação dos órgãos, em alguns distritos, processo que ainda está a ser feito. Aliás, o Presidente da CPE em Sofala, Carlos Roque, encontra-se neste momento a conferir posse em alguns distritos.

Para além desta questão, existe o problema da segurança para a conservação dos «kits», «onde achemos que ainda não há segurança não enviaremos nada. Preferimos que seja

assim até que se criem condições. Estamos a trabalhar nisso e não vai haver problemas» — assegurou aquele membro da Comissão Nacional de Eleições.

Ismael Valgy revelou, a propósito, que a brigada de que faz parte vai viajar por alguns distritos, «todos quantos pudermos, incluindo os que estão sob influência da Renamo» com vista a procurar soluções para os problemas que existem.

Entretanto, o «Notícias» esteve há dias no distrito de Chemba, onde o administrador local, António Coma Tezi, afirmou que as perto de 17 mil pessoas residentes naquele ponto de Sofala não poderão ser registadas hoje.

Para ele, a Comissão Provincial de Eleições em Sofala «esqueceu-se» do distrito de Chemba.

Confrontado com estas declarações, Valgy afirmou que não havia motivo de alarmes porque este «não é um caso isolado. As pessoas estão indicadas, faltando apenas o seu empossamento, o que a esta hora já está a ser feito pelo Presidente da CPE».

Voltando a falar das dificuldades que não vão permitir o início do recenseamento hoje em toda a província, Valgy referiu-se aos problemas de transporte, ao estado precário de algumas vias de acesso, e ao estado também precário de muitas infra-estruturas destruídas pela guerra.

«Mesmo assim, conscientes dos atrasos e dessas dificuldades, estamos a trabalhar e posso garantir que tudo está a ser feito para o sucesso do processo. Os distritos que não começarem hoje ainda terão tempo de fazê-lo dentro dos prazos» — assegurou.

De recordar que em Sofala estima-se que mais de 750 mil pessoas sejam recenseadas, uma estimativa que pode pecar tanto por defeito como por excesso, segundo a CPE.

Entretanto, na província de Gaza, de acordo com Jossias Miambo, Presidente da Comissão Provincial de Eleições, tudo está a postos para a realização do recenseamento eleitoral a partir de hoje em toda a província, estando prevista a participação de 535 agentes de

recenseamento distribuídos em 135 brigadas eleitorais.

Por dificuldades de comunicação, situação que a qualquer momento poderá ser resolvida com a disponibilização de meios aéreos, o distrito de Chugubo não poderá arrancar hoje com o processo. A dificuldade prende-se com o facto de naquela região da província existirem ainda zonas por desminar, o que dificulta, segundo o Presidente da Comissão Provincial, a facilidade de trânsito por via terrestre.

Uma fonte da ONUMOZ ligada a este processo disse ao nosso diário acreditar que problemas de comunicação poderão dificultar a sistematização de dados, estando contudo a serem envidados esforços junto das administrações distritais e outras instituições para que possam enviar dados v/a rádio.